



CUIDADOS PARA A FORMULAÇÃO DOS OBJETIVOS DE PESQUISA

Antônio Jayro da Fonseca Motta Fagundes¹

ESCLARECIMENTOS

Antes de tudo, dão-se alguns esclarecimentos para situar o leitor, fornecendo-lhe o necessário contexto e outras informações importantes a respeito da matéria abaixo.

O texto que se segue a estas explicações foi redigido para servir de apoio às aulas de Projeto de Pesquisa I, do Curso de Psicologia da Universidade Guarulhos, São Paulo. Nessa disciplina, em pequenos grupos, os alunos escolhem um tema para investigar, delimitam um problema, formulam o objetivo geral da investigação e fazem um projeto para conseguir atingir tal objetivo. Projeto que levam a cabo no semestre seguinte, quando redigem um relatório sobre o tema, nos moldes estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Quando recebem o presente texto, já escolheram um tema geral a investigar e delimitaram um problema específico para o qual devem procurar solução; problema esse que são instruídos a formular a modo de pergunta. Encontram-se, então, prontos para a etapa seguinte, que é a escolha do objetivo geral de sua pesquisa.

Não poucas vezes, aconteceu de terem dificuldades em formular claramente o seu objetivo geral. A indicação de textos existentes na literatura não surtiu o efeito desejado. O autor, então, se dispôs a preparar um texto que tentasse superar essa deficiência,

imbuído da filosofia (que sempre praticou) de que todo professor necessita encontrar, ou ele mesmo preparar, textos que atinjam cabalmente os particulares objetivos de suas disciplinas.

“Cuidados para a formulação...” é texto recente. Passou por dois testes: um no final de 2007 e outro no primeiro semestre de 2008. Foi melhorado em pontos em que o seu uso pelos alunos apontou que havia necessidade. E será refeito sempre que voltar a ser utilizado. E, para satisfação do professor que o produziu, a formulação de objetivos deixou de ser um problema para seus alunos, para tornar-se uma tarefa relativamente simples e por eles realizada satisfatoriamente, numa única aula dedicada a isso, razão que o anima a divulgar essa simples contribuição, na esperança que possa servir a outros.

Aqui, em vez de redigir o presente texto de modo formal e impessoal, como convém a periódicos científicos, ele é mantido tal e qual foi entregue aos alunos. Esse estilo, mais próximo do coloquial, inclusive com uma ou outra brincadeira, é estratégia para deixar a leitura mais “palatável”.

O texto, além de informações teóricas, com exemplos e contra-exemplos, inclui exercícios que convidam o leitor a praticar, concretamente, a formulação de objetivos gerais de pesquisa, com vistas, imediatamente depois, a formular o objetivo geral da pesquisa de seu grupo de trabalho.

¹Mestre e Doutor em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Professor do curso de Psicologia da Universidade Guarulhos.



1. Especificação de objetivos

Os objetivos de uma pesquisa “delimitam a pretensão do alcance da investigação, o que propõe a fazer, que aspectos pretende analisar” (SERRA NEGRA, C.; SERRA NEGRA, E., 2004, p. 121), que resultados pretende atingir.

Segundo Marconi e Lakatos, (2007, p. 158-159):

Toda pesquisa deve ter um objetivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar. Deve partir, afirma Ander-Egg (1978, p. 62), “de um objetivo limitado e claramente definido [...]”.

O objetivo torna explícito o problema, aumentando os conhecimentos sobre determinado assunto. [...]

Os objetivos podem definir “a natureza do trabalho, o tipo de problema a ser selecionado, o material a coletar (CERVO)”².

Segundo essas duas autoras, os objetivos respondem às perguntas: Por quê? Para quê? Para quem? Por que a pesquisa está sendo feita? Para que finalidade? Para quem ela é realizada? “A formulação dos objetivos significa definir com precisão o que se visa com o trabalho” (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 249).

A especificação dos objetivos constitui *elemento essencial* que deve constar na redação da introdução de qualquer relatório de pesquisa. Geralmente é feita *no final* da introdução. *Não precisa vir com um subtítulo específico*, embora haja quem recomende

que assim se faça, quer para que o pesquisador lhe dê a devida importância, destacando-o convenientemente, quer para facilitar a sua pronta identificação pelo leitor.

Os objetivos de pesquisa podem ser divididos em *geral* e *específicos*. O primeiro é obrigatório e o segundo, optativo. Ambos devem ser formulados de modo *resumido*, usando-se verbos no *infinitivo*, e colocados no *início da frase*

2. Objetivo geral

Objetivo Geral é sinônimo de objetivo principal, básico, mais importante. Considera-se como sendo o Objetivo Geral de uma pesquisa o principal objetivo que o pesquisador quer atingir com o seu trabalho. O Objetivo Geral “está ligado a uma visão global e abrangente do tema. [...] Vincula-se diretamente à própria significação da tese proposta pelo projeto” [...] e “à idéia central [...] do estudo proposto” (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 221 e 249).

O Objetivo Geral é exatamente *aquilo de mais importante que o pesquisador pretende atingir, uma vez terminada a sua pesquisa*. É sua a finalidade primordial. É o resultado indispensável que ele quer obter.

Em qualquer trabalho de investigação científica, o pesquisador se propõe a solucionar um determinado problema que o motivou a agir. A busca de uma resposta básica para o seu problema é o seu objetivo principal, seu Objetivo Geral.

Um jeito prático de estabelecer o Objetivo Geral de seu trabalho de pesquisa é usar a pergunta que você formulou como sendo o problema de sua investigação, e, de *forma resumida*, transformar essa pergunta em uma

²Encontra-se como CerVO, apenas, na citação original, mas trata-se da obra CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*: para uso dos estudantes universitários. 2. Ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978. Conforme se vê na bibliografia dada na obra consultada



ação a ser buscada, cuidando de usar o verbo no infinitivo, que deve ficar logo no início da frase.

2.1. Exemplos

Vamos exemplificar. Na minha dissertação de mestrado (FAGUNDES, 1976), defendida no Instituto de Psicologia da USP, aquilo que me motivou a trabalhar, o problema que eu pretendia solucionar era:

- *“Em termos de expressões faciais detalhadas, o que caracteriza o sorriso das pessoas?”*

Para transformar esse problema em Objetivo Geral, basta especificar a ação que executei para obter resposta a essa questão, expressando a ação verbal no infinitivo e deixando o verbo logo no início da frase. Assim fazendo, o Objetivo Geral da minha dissertação ficou desta maneira:

- *“Identificar, em termos de expressões faciais detalhadas, o que caracteriza o sorriso das pessoas.”*

Não contente em definir o que caracteriza o sorriso das pessoas (e eu incluí aí também o riso e a gargalhada) e notando que muitas coisas ocorrem no rosto das pessoas e em outras regiões, na tese de doutorado (FAGUNDES, 1988) procurei resposta para o seguinte problema:

- *“Qual é o conjunto das respostas observáveis que acompanham o sorriso das pessoas?”*

Para transformar esse problema em Objetivo Geral, basta especificar a ação que executei para obter resposta a essa questão, expressando a ação verbal no infinitivo e deixando o verbo logo no início da frase, que deve ser curta. Assim fazendo, o Objetivo

Geral da minha dissertação ficou desta maneira:

- *“Identificar o conjunto das respostas observáveis que acompanham o sorriso das pessoas.”*

2.2. Exercício prático

Bem, chega de explicações. Vamos praticar isso! Vamos nos exercitar em estabelecer o Objetivo Geral de algumas pesquisas. Esse treino é importante para que você tenha facilidade em definir o Objetivo Geral da pesquisa do grupo de vocês, logo depois.

A tarefa proposta é transformar os problemas seguintes em ações a serem realizadas, para que os problemas propostos possam obter resposta. Lembre-se de colocar o tempo verbal no infinitivo, começar a frase com o verbo, frase que tem que ser curta. Se quer dominar esse assunto, tente dar suas respostas, antes de ver as que serão fornecidas mais adiante.

- *Problema 1: “A elevação da pista dos carros, instalada numa rua de Guarulhos, é eficaz para permitir a travessia dos pedestres?” (A elevação é uma espécie de lombada longa e plana que pretende fazer o motorista diminuir a velocidade.)*
Ação (ponha o verbo no infinitivo, no início de uma frase curta):

.....
.....
.....

- *Problema 2: “Como se comportam os motoristas junto ao farol, quando sinaliza passagem livre para os pedestres, numa rua de Guarulhos?”*
Ação:



- 6) “**Averiguar** se Emilio Mira y López contribuiu para o desenvolvimento da Psicologia Aplicada no Brasil”.
- 7) “**Investigar**, na literatura, a maneira como os psicólogos recomendam tratar as pessoas ricas que manifestam sintomas de cleptomania”.

Como vimos, os objetivos *começam* com um verbo no *infinitivo*. Mas tem mais. Reparem, nos exemplos dados, que todos **os verbos utilizados expressam uma ação direta**. Assim, dê preferência aos verbos que, quando possível, exprimam uma **ação palpável, observável**. Evite o uso de verbos que não o fazem. Por exemplo, defina seus objetivos como estão imediatamente acima, mas nunca diga coisas como estas:

- 1) “**Perceber** se a elevação da pista dos carros [...]”;
- 2) “**Entender** como se comportam os motoristas [...]”;
- 3) “**Meditar** se existe relação entre o nível de estresse [...]”;
- 4) “**Saber** se a depressão afeta [...]”;
- 5) “**Assimilar** as implicações práticas do conceito de inteligência emocional [...]”;
- 6) “**Compreender** se Emilio Mira y López contribuiu [...]”;
- 7) “**Conhecer**, por meio da literatura, a maneira como os [...]”

Resumindo, para formular o objetivo geral, use:

- (1) uma frase só,
- (2) curta e resumida,
- (3) sem explicações adicionais,
- (4) com o verbo no infinitivo,
- (5) logo no início da frase,
- (6) verbo que, de preferência, expresse uma ação direta, palpável, observável.

3. Objetivos específicos

3.1 Formulação de objetivos específicos

Os objetivos específicos, em oposição ao Objetivo Geral, “apresentam um caráter mais concreto. Têm função intermediária e instrumental, permitindo, de um lado, atingir o Objetivo Geral e, de outro, aplicá-lo a situações particulares” (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 221).

Formular objetivos específicos significa definir, com precisão, o que se visa com o trabalho num âmbito mais restrito; significa estabelecer as etapas intermediárias, que, sob aspectos instrumentais, permitem a consecução do Objetivo Geral (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 249).

Os objetivos gerais são pontos de partida, indicam uma direção a seguir, mas, na maioria dos casos, não possibilitam que se parta para a investigação. Logo, precisam ser redefinidos, esclarecidos, delimitados. Daí surgem os objetivos específicos da pesquisa.

Os objetivos específicos tentam descrever, nos termos mais claros possíveis, exatamente o que será obtido [...] Os objetivos específicos [nas pesquisas empíricas] referem-se a características que podem ser observadas e



mensuradas em determinado grupo.

A especificação dos objetivos [específicos] é feita pela identificação de todos os dados a serem recolhidos e [se for o caso] das hipóteses a serem testadas (GIL, 1996, p. 86-87; os colchetes indicam supressão ou interpolações nossas).

3.2. Exemplificação

Para melhor compreensão da formulação dos Objetivos Específicos, Gil (1996, p. 87) dá como exemplo o caso da pesquisa que tem como Objetivo Geral *“traçar o perfil socioeconômico de determinado grupo”*. Tal objetivo indica o que se pretende como produto final da pesquisa (o perfil socioeconômico). Para atingi-lo, é necessário formular os Objetivos Específicos, que indicam exatamente os *dados a serem obtidos*:

- *“Verificar como os integrantes do grupo se distribuem em relação a gênero, idade, estado civil, número de filhos, religião, escolaridade, ocupação, local de residência, salário, posse de automóvel e patrimônio mobiliário”*.

Buscando e encontrando todos esses dados, o perfil socioeconômico do grupo estudado será estabelecido, ficando cumprido o Objetivo Geral proposto pela pesquisa.

Os Objetivos Específicos são, portanto, os pequenos passos necessários para atingir o Objetivo Geral. Não se deve confundi-los com os Procedimentos, que constituem uma subdivisão da seção do Método da pesquisa.

Vamos analisar mais um exemplo, o Problema 4, dado acima, em 2.2:

Objetivo Geral

O Objetivo Geral da presente pesquisa é:

Identificar se a depressão afeta o desempenho acadêmico de alunos de uma escola noturna, particular, de 2º Grau, da cidade de São Paulo.

Para se averiguar se existe ou não relação entre depressão e desempenho acadêmico, é preciso especificar os passos a serem seguidos para que isso se torne possível, estabelecendo, por exemplo, os seguintes Objetivos Específicos:

Objetivos Específicos

Nesta pesquisa, os Objetivos Específicos que se pretende atingir são os seguintes:

Identificar as características sociodemográficas dos participantes (sexo, idade, nível socioeconômico, profissão, nível social da família, nível econômico da família).

Verificar a quantidade de tempo que os sujeitos dedicam ao trabalho, ao estudo e ao lazer.

Perguntar aos sujeitos (ou submetê-los a algum teste) se eles se sentem, e o quanto se sentem, deprimidos.

Indagar dos sujeitos a respeito do seu desempenho acadêmico (ou constatar o desempenho deles no prontuário da escola).



Note bem que apenas com a obtenção de todos os dados especificados nesses Objetivos Específicos é que será possível encontrar resposta para o Objetivo Geral proposto, de modo a se verificar se existe ou não alguma relação entre a depressão e o desempenho acadêmico dos alunos pesquisados.

Importante: tanto o Objetivo Geral como os Objetivos Específicos dizem respeito à própria pesquisa, a ela em si mesma, e não à possível aplicação que se pretenda fazer com os seus resultados. Para a pesquisa que estamos analisando, você nunca poderia especificar algo assim, como objetivo geral ou específico:

- “Contribuir para que os alunos deprimidos possam melhorar seu desempenho acadêmico”.

Isso não seria um objetivo, mas uma possível justificativa para a realização do trabalho.

3.3 Títulos, pontuação e frase inicial depois deles

É o momento de chamar sua atenção para mais duas questões, referentes à redação de seu Projeto de Pesquisa ou de seu Relatório de Pesquisa, sobre as quais pouco se fala.

Primeira questão. O primeiro item diz respeito aos títulos e à pontuação. A norma universal, em todas as áreas de conhecimento, bem como em publicidade e muitos outros setores, é de que nenhum título (ou subtítulo) admite pontuação. Seria errado se, após eles, você colocasse *ponto final* (.) ou *dois pontos* (:), sendo que este último é o erro mais comum de acontecer, embora não devesse ser assim. Se quer saber, existe até jurisprudência sobre isso. Certa vez uma agência de publicidade brasileira publicou um anúncio em que os

títulos estavam sem pontuação. O cliente não gostou e entrou em demanda contra a agência, querendo não pagar pelo trabalho. Foi parar na justiça, que deu ganho de causa à agência.

Passe os olhos no título e nos subtítulos do presente texto. Algum deles tem pontuação? Pois é, *não tem pontuação e não pode ter mesmo*. Pegue qualquer jornal ou revista (de divulgação ou científica), examine qualquer livro que você tenha e me conte se existe pontuação em algum de seus títulos. Pois é, descoberta emocionante e inesquecível de hoje: não se admite pontuação nesses casos! Por favor, não queira inovar, sendo o único a usar pontuação nos títulos e subtítulos! E desde já saiba que, ao corrigir o relatório de pesquisa, vão pegar no seu pé se insistir em colocar pontuação neles.

Apenas os *intertítulos*, aqueles que vêm intercalados no texto, podem receber pontuação. É o caso dos dois intertítulos que coloquei no subtítulo de número 3.3 (“Primeira questão”), que está dois parágrafos acima e no outro (“Segunda questão”), que se encontra na próxima linha.

Segunda questão. Agora vamos ao segundo item que quero salientar. Diz respeito aos *títulos*, *subtítulos* e *intertítulos* e ao modo de iniciar a primeira frase após eles. Repare nos 2 subtítulos sublinhados, na seção acima (3.2), escritos assim exatamente para chamar sua atenção. É comum encontrar quem inicie diretamente a primeira frase, após um título, considerando o título como sendo parte da frase. Não fica bem. A frase deve ter sentido completo, independentemente do título, e deve poder ser lida como se o título nem existisse. Este é o teste: oculte o título (subtítulo ou intertítulo) e veja se a sua frase faz sentido sem ele. Se necessitar dele para que o sentido fique completo, mude, pois não fica bem.



Essa recomendação não é preceito da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), mas procedimento usual nos bons relatórios científicos, pois dá maior fluidez à leitura e aumenta a probabilidade de compreensão do leitor. Esteja certo de que vão cobrar isso no relatório da pesquisa do seu grupo.

E para já ir dando uma ajudazinha, peço que examine o quadro abaixo e observe o que acabo de escrever, em um exemplo certo e outro errado, de um texto de um suposto relatório de pesquisa.

CERTO	ERRADO
<u>Objetivo Geral</u>	<u>Objetivo Geral:</u> <i>(Tire os dois-pontos daqui, rápido!)</i>
<u>Objetivo Geral</u> O Objetivo Geral da presente pesquisa é: Identificar se a depressão afeta...	<u>Objetivo Geral</u> Identificar se a depressão afeta.... <i>(Faltou a frase inicial para fazer ligação com o objetivo “Identificar se...”)</i>
<u>Objetivos Específicos</u>	<u>Objetivos Específicos:</u> <i>(He, he, aqui não pode ter dois-pontos!)</i>

<u>Objetivos Específicos</u> Nesta pesquisa, os Objetivos Específicos pretendidos são os seguintes: Identificar as características sociodemográficas... Verificar a quantidade de tempo...	<u>Objetivos Específicos</u> Identificar as características sociodemográficas... Verificar a quantidade de tempo... <i>(Faltou a frase inicial para fazer ligação com o objetivo “Identificar as...”)</i>
---	--



Bem, era o que eu tinha a dizer. E só o fiz porque os vários textos que tratam do assunto não enfocam tudo o que pretendo e/ou não o fazem da maneira que gostaria que fosse, para o melhor proveito de vocês.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAGUNDES, A. J. F. M. F. Descrição e análise de respostas de sorrir em situação de leitura de textos humorísticos. 1976. 61 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1976.

_____. O sorrir e as respostas que o acompanham. 1987. 384 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SERRA NEGRA, C. A.; SERRA NEGRA, E. M. Manual de trabalhos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.